

A CATEGORIA LINGUAGEM SEGUNDO O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE INICIAL

Ma. Tatiana Silva Alves¹ Dr. Emanuel Rodrigues Almeida²

¹Doutoranda em Ensino no Programa de Doutorado Acadêmico em Ensino (RENOEN) - IFCE
Fortaleza, Ceará, Brasil
tati.silva.alves@gmail.com

²Professor do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará
emanoel.almeida@ifce.edu.br

Introdução

A partir do trabalho, o homem organizou-se em grupos sociais e sentiu a necessidade de comunicar-se. Logo, para suprir esta necessidade, surge a linguagem. É através dela que são mediadas todas as interações sociais e se organizam os atos de trabalho. Com o uso da linguagem, o ser social pode acumular e transmitir conhecimentos, o que permite ao homem ter uma forma de comunicação diferente da encontrada nos animais. Assim, a compreensão da essência da categoria linguagem na escola torna-se um pressuposto fundamental para a efetividade de uma proposta curricular e, conseqüentemente, da prática pedagógica.

Nesse sentido a perspectiva ontológica nos convida a indagar sobre o "ser" que constitui esse fenômeno. Segundo Lukács (2012), a linguagem emerge como um complexo de mediações que possibilita a reprodução social e a objetivação do ser social, atuando não apenas como um sistema de signos, mas sim como atividade produtiva que permite a apreensão da realidade objetiva em conceitos subjetivos, a comunicação entre os indivíduos e a reprodução do ser social e tudo que lhe é inerente. A linguagem é, assim, uma forma que se integra na totalidade do ser social, viabilizando a comunicação e o acesso às objetivações humanas acumuladas historicamente.

Portanto, ao estudar a categoria linguagem no contexto do Documento Curricular de Fortaleza (DCRFor), precisamos compreender também o complexo da educação que, por sua vez, pode ser entendido como o processo pelo qual o indivíduo se apropria das objetivações genéricas construídas pela humanidade (ciência, arte, moral, linguagem, etc.), transformando-se de um ser meramente biológico para o ser social. É um movimento de *humanização* que ocorre pela mediação do trabalho e da linguagem, integrando o indivíduo à práxis social e possibilitando seu desenvolvimento pleno.

Vigotski (2017) enfatiza o caráter social da linguagem, concebendo-a como o instrumento mediador das relações humanas e facilitador do desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Para o autor russo, a linguagem é social em sua gênese e se internaliza, transformando-se em pensamento verbal.

Similarmente, Bakhtin (2006), postula a linguagem como um fenômeno dialógico, intrinsecamente ligado à interação social e à pluralidade de vozes e sentidos. Para Bakhtin, toda palavra é orientada para uma resposta, vivendo no contexto da fala alheia e da interação. Vigotski e Bakhtin, corroboram a teoria de Lukács ao destacar a natureza social, ativa e transformadora da linguagem, distanciando-se de visões meramente formalistas ou individualistas. Eles reforçam a ideia de que a linguagem não é neutra, mas carrega

historicidade, ideologia e se constitui no embate das relações sociais, funcionando como o grande impulsionador dos processos educativos.

No contexto da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, o DCRFor (2024), se apresenta como o documento norteador das diretrizes educacionais do município, buscando orientar as práticas em sala de aula e a organização do trabalho pedagógico exercido pelos docentes do município. Nesse sentido é preciso conhecer bem o documento e os conceitos que o fundamentam, em especial, quando tratamos do complexo da linguagem. Quais concepções de linguagem estão presentes no DCRFor? E como essas concepções dialogam com a ontologia de Lukács?

É nesse cenário que a presente pesquisa se insere objetivando, de forma geral, analisar a categoria linguagem conforme delineada pelo DCRFor, a partir de uma perspectiva ontológica, investigando como esses conceitos são explicitados no documento curricular e sua possível influência nas práticas pedagógicas.

Para isso, a pesquisa objetiva identificar e analisar as concepções ontológicas que fundamentam as discussões e as diretrizes do DCRFor sobre o complexo da linguagem.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de oferecer uma análise (mesmo que inicial), das concepções que sustentam o documento que norteia as práticas pedagógicas dos professores da rede, permitindo à Secretaria Municipal de Educação (SME) e/ou às próprias escolas identificar possíveis lacunas e planejar formações docentes mais assertivas, qualificando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Esta pesquisa fundamenta-se na ontologia do ser social de Lukács, amparada no materialismo histórico-dialético. Segundo Maia Filho (2010), essa perspectiva supera o caráter instrumental da ciência ao promover uma leitura historicamente contextualizada e interdisciplinar da realidade. Sob essa ótica, a prática científica decorre da reflexão sobre a experiência concreta, tomando-a como ponto de partida para a análise. Caracterizado como um estudo qualitativo de base bibliográfica, o trabalho adota a análise imanente do DCRFor — especificamente os volumes 1 (Introdutório) e 3 (Linguagens) — sob o aporte teórico de Lukács (2012; 2013), Bakhtin (2012) e Vigotski (2009; 2017).

Resultados e discussões

O Documento Curricular Referencial de Fortaleza (2024), constitui-se como espinha dorsal da educação no município, objetivando orientar as práticas pedagógicas e definindo a concepção da Rede de Ensino sobre a educação que proporciona aos fortalezenses.

De acordo com a SME (2024), o Documento Curricular Referencial de Fortaleza teve origem considerando as reformas educacionais que ocorreram no Brasil nas últimas décadas, alinhando-se aos desafios contemporâneos e às mudanças de um mundo cada vez mais globalizado. Ele leva em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo concebido como um documento norteador de renovação curricular, com identidade própria, que respeita as particularidades locais, assim como as necessidades da população que o município atende.

Nesse sentido, o DCRFor pretende nortear a educação na rede e a organização do trabalho pedagógico dos profissionais da educação, objetivando garantir a formação integral e de qualidade às crianças, adolescentes e adultos atendidos pela rede.

Em seu caderno introdutório o documento, define sua concepção pedagógica como, “[...] a uma concepção pedagógica socioconstrutivista” (Boiko; Zamberlan, 2001, p. 51 *apud* SME, 2024). Logo, podemos perceber que, no plano da construção teórica, a educação no

município de Fortaleza parte do ponto de vista da formação do ser social. Aquele que se constitui a partir do trabalho através da mediação dos complexos da linguagem e da educação. O documento destaca ainda que o ser social se desenvolve em um determinado contexto histórico e cultural. Sendo, portanto, um ser histórico e cultural, tendo a cultura como elemento definidor do processo de aprendizagem desse ser social. “Nesse sentido, o conhecimento é advindo da experiência do sujeito, e a aprendizagem é uma adaptação que carrega em seu processo uma “natureza social, histórica e cultural” do indivíduo (Boiko; Zamberlan, 2001, p. 51 *apud* SME, 2024, p. 47, vol. 1)”.

A contribuição de Bakhtin (2012), aos estudos dialógicos da linguagem reside na ruptura com a visão sistêmica e estruturalista de matriz saussuriana. Ao propor o diálogo como fenômeno historicamente situado, o autor oferece uma crítica contundente ao mecanicismo positivista.

Em sua visão, a interação comunicativa entre os indivíduos não é uma troca harmoniosa, mas sim um espaço de confronto e desigualdade que reflete as tensões da sociedade. O diálogo, portanto, funciona como um microcosmo da realidade social, permitindo que os conflitos humanos sejam repensados e articulados em uma perspectiva macrosocial sendo “[...] As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” [...]. (BAKHTIN, 2012, p. 41).

Embora não tenha estudado necessariamente o dialogismo da linguagem, Para Vigotski, a função da linguagem é comunicativa. Logo, trata-se de um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão, além de ser uma característica do homem. Sendo assim, a linguagem do ser social não é formada por uma única voz, mas sim um conjunto de vozes construídas socialmente entre os sujeitos. Característica que foi corroborada nos estudos sobre a linguagem realizados por Lukács.

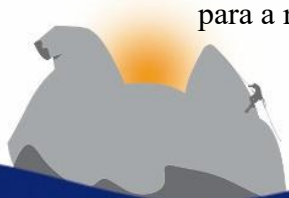
Em seu terceiro volume, o documento destaca que “Como sujeito social e histórico, o ser humano constitui-se nas diversas relações com o seu mundo social. A forma como os sujeitos interagem é sempre mediada pela linguagem e ocorre nela e por meio dela. (SME, 2024. P. 13 vol. 3)”. Essa afirmação, vem ao encontro dos estudos de Vigotski e Lukács apresentados nesta pesquisa. Cabe destacar ainda que as proposições teóricas de Vigotski, Lukács e Bakhtin oferecem perspectivas ricas e complementares sobre o papel central da linguagem na formação do pensamento humano e no desenvolvimento da consciência social.

A linguagem não reflete unicamente as relações sociais existentes, mas também contribui ativamente para sua transformação e desenvolvimento ao longo do tempo. Através da linguagem, os seres humanos não apenas se comunicam, mas também constroem significados compartilhados e estabelecem relações de cooperação e organização social.

Ao longo dos últimos parágrafos, podemos perceber aproximações entre os estudos dos autores e sua consonância com o Documento Curricular Referencial de Fortaleza. Reforçando a necessidade de investigar os pressupostos filosóficos que fundamentam as percepções e práticas docentes.

Conclusões

A análise da categoria linguagem no DCRFor, sob a ótica da ontologia de Lukács, revela um alinhamento inicial à concepção de ser social historicamente situado. Ao reconhecer o trabalho como o salto ontológico que inaugura a humanidade e a linguagem como mediação essencial para a reprodução social, o documento projeta a educação como uma atividade vital



para a apropriação das objetivações genéricas. Nesse sentido, o desenvolvimento do estudante na rede municipal de Fortaleza é compreendido como um movimento de humanização, no qual conhecimento e cultura fazem parte da constituição do ser social.

A integração de Vigotski e Bakhtin confere ao currículo uma robustez sociointeracionista que corrobora a natureza ativa da linguagem defendida por Lukács. O documento transcende a visão da linguagem como sistema neutro ou instrumento operacional, projetando-a como campo de interações e construções de sentidos. Ao adotar o dialogismo e a mediação histórico-cultural, o DCRFor reconhece a sala de aula como um microcosmo social, onde a linguagem atua como mediadora do processo de ensino-aprendizagem e indicador das transformações e contradições humanas.

Contudo, a presença dessas bases teóricas é apenas o passo inicial para uma transformação pedagógica efetiva, dada a tensão constante entre a função humanizadora da educação e as pressões instrumentais da lógica do capital. Concluímos parcialmente que investir em formações que discutam o trabalho e a linguagem como categorias fundantes do mundo dos homens é essencial para que o DCRFor possa cumprir seu propósito de qualificar a prática pedagógica e contribuir para a redução das desigualdades no contexto educacional de Fortaleza.

Palavras - Chave: Dialogismo; Bakhtin; Lukács; DCRFor.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.
- MAIA FILHO, Osterne Nonato. **A perspectiva dialética na pesquisa em Ciências Humanas**. In: TASSIGNY, Mônica M.; SAMPAIO, Patrícia Passos (Orgs.). Experiências e pesquisas. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2009.
- LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- SME. **Linguagens: volume 3** / [organização Celina Henriqueta Matos de Heredia Nascimento... [et al.]; coordenação Mirna França da Silva Araújo, Marlucia Delfino AmaraL]. -- Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024. -- (Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar (DCRFor); 3)
- VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª. ed. São Paulo: WMF Editora Martins Fontes, 2009. 496 p. ISBN 9788578270773.
- VIGOTSKI, L. S. *et al.* **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2017. 228 p. ISBN 8527400464.